

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1120
 GUIMARÃES, 28 de Junho de 1953
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-D Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Guimarães recebeu e aclamou vibrantemente

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA que inaugurou as Festas Milenárias e Centenárias e deve ter levado da nossa Terra e da sua gente perdurável recordação.

Com a chegada, no dia 22, de Sua Ex.^a o Senhor General Craveiro Lopes, Presidente da República, que aqui permaneceu até ao dia 24, iniciou a nossa terra o ciclo festivo das comemorações do Milenário da sua fundação e do Centenário da sua elevação a cidade.

Estes dois factos enchem-nos de júbilo. O primeiro reveste-se de um significado grandioso e projecta-nos um sentido histórico de tais proporções, que nenhum português pode senti-lo com indiferença. O segundo é para todos os vima-ranenses um forte motivo de orgulho.

A visita do Primeiro Magistrado da Nação constituiu, pelo que nos foi dado observar, um singular acontecimento e sancionou, brilhantemente, patrióticamente, a transcendência dos factos que agora se evocam.

Guimarães soube receber, com requintes de fidalguia, o Senhor Presidente da República. Foi uma verdadeira jornada de patriotismo, na qual se desenharam perspectivas de apoteótico deslumbramento. Dir-se-ia que o fulgor das realidades históricas que aconteceram nestas paragens, há séculos, excedidas pela realidade máxima da independência nacional, que raiou no Castelo de Mumadona como aurora magnífica de ansias guerreiras, inspirou a manifestação vibrante e entusiástica, que teve o perfume da fé e das pétalas dispersas, a graça das cores e o frémito das multidões.

A mística da Pátria dominou, electrizou a alma generosa deste povo bom de Guimarães — bom e crente — que através dos tempos, desde os alvares da nacionalidade, tem dado altaneiramente os mais nobres exemplos cívicos e patrióticos.

Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República deve ter sentido bem essa mística na comunhão de sentimentos com o povo da nossa terra, em actos solenes que nos deixaram na alma um impressionismo de ternura e de saudade — e em contacto com a extraordinária grandeza dos nossos Monumentos, que nos falam da grandeza de Portugal, dos seus Heróis e dos seus Santos.

Deve ter surpreendido, não sem emoção, as suas inconfundíveis virtudes de portuguesismo, de trabalho, de fé, de saber e de cultura, em tantas manifestações que se lhe ofereceram e que são páginas vivas, eloquentes, gritantes e luminosas da sua idiossincrasia e duma vida dedicada, com irrefragável nobreza e inconformismo, ao engrandecimento da Nação. Deve ter, enfim, compreendido que este povo é bem digno dos seus pergaminhos e das relíquias que os Grandes de antanho lhe legaram.

Que a jornada apoteótica que acabamos de viver com o Chefe Supremo da Pátria seja o augúrio duma era mais de que promessa — de certezas para a nossa terra!...



Na Avenida Afonso Henriques o povo aclama o Presidente da República

tação, onde se viam três cadeirões, no meio de uma decoração sóbria, onde se destacavam as cores da Fundação. Aí, o Chefe do Estado, que estava ladeado pelo Ministro do Interior, recebeu das mãos do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, as chaves da cidade — as mesmas que, na sua visita de há um século, foram confiadas, em cerimónia idêntica, à rainha D. Maria II, antes da soberana conceder a Guimarães o título de cidade.

Após esta breve cerimónia, que foi sublinhada por muitas palmas, o Chefe do Estado colocou as chaves numa caixa de mógo, que o acompanhou, depois.

Organizou-se, então, um cortejo de automóveis que terminava com o carro aberto em que seguia o Chefe do Estado, acompanhado pelo Presidente do Município. O cortejo desceu, pela Avenida Afonso Henriques, até às antigas portas da vila, num dos extremos da Praça do Toural.

Ao longo do percurso, que se encontrava assinalado por mastros com bandeiras da fundação, apinhava-se, nos passeios, muita gente de Guimarães e dos arredores que, calorosamente, vitoria o Chefe do Estado, que correspondia frequentemente, acenando com a mão e sorrindo aos manifestantes.

Quando chegou ao Toural, o Chefe do Estado apeou-se e dirigiu-se à típica rua de D. Maria II, a cuja entrada formava uma guarda de honra dos bombeiros locais. O sr. General Craveiro Lopes, seguido pelas entidades que o acompanhavam de Lisboa e pelas individualidades que o aguardavam aqui, percorreu a pé, toda aquela característica artéria, até ao Largo da Oliveira.

A rua encontrava-se ornamentada por forma idêntica àquela que apresentava quando da visita de D. Maria II a Guimarães. Sempre muito ovacionado e sob uma chuva constante de papelinhos de seda de cores branco e azul, verde e vermelho, chegou ao largo onde se encontrava a histórica igreja da Colegiada.

O pequeno largo, com o seu cunho medieval, em que se destacam, além da característica fachada da igreja, o famoso Padrão do Salado e o edifício de arquitectura original, onde fica o Arquivo Municipal, apresentava um aspecto surpreendente. Das janelas dos velhos edifícios que ladeiam a praça, pendiam lindas colchas de brocado grená e festões de verdura. Em volta da praça apinhava-se uma

multidão que saudou a chegada do Chefe do Estado com entusiasmo. A porta do templo formava uma guarda de honra da M. P., com os seus guídes. O Chefe do Estado dirigiu-se, lentamente, ao pórtico da igreja, respondendo às manifestações da multidão, que se ouviam sob um fundo musical dos sinos que repicavam festivamente.

A porta da Colegiada estava o arcebispo primaz, sr. D. António Bento Martins Júnior, acompanhado do arcepreste e párocos da cidade e freguesias circunvizinhas, que apresentaram os seus cumprimentos ao Chefe do Estado.

O primeiro Magistrado da Nação entrou, assim, na igreja, que se encontrava decorada com panejamentos de várias cores, franjados de prata e ouro, e cujos altares se encontravam profusamente iluminados e adornados com gladiolos e cravos brancos.

Enquanto se ouvia música executada por uma orquestra local e cânticos, o Chefe do Estado encaminhou-se para o altar de Nossa Senhora da Oliveira, junto do qual esteve em recolhida oração. O sr. General Craveiro Lopes depôs, então, as chaves da cidade de Guimarães naquele altar e, após breve oração, saiu do templo, acompanhado do Arcebispo Primaz, dirigindo-se de novo para o Largo da Oliveira, de onde partiu, por entre manifestações da multidão, para o solar de Carvalho d'Arca, casa do sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, onde ficou hospedado, assim como sua esposa e outras pessoas de família durante a sua estadia em Guimarães. Ao chegar àquela residência e durante a sua permanência ali, o sr. Presidente da República foi alvo das mais vibrantes e espontâneas manifestações populares.

Sessão solene nos Paços dos Duques de Bragança

O sr. Presidente da República, ao chegar aos Paços dos Duques de Bragança, onde se realizou a sessão solene comemorativa do Milenário e do Centenário foi mais uma vez alvo de delirantes ovacões, que lhe foram dispensadas por milhares de pessoas que o esperavam.

A guarda de honra, à entrada dos Paços, foi prestada por uma força de cavalaria da Guarda N. Republicana.

O salão onde se realizou a sessão apresentava um aspecto sugestivo, com arranjos sóbrios mas de

Estão patentes ao público as Exposições Bibliográfica, de Arte Sacra e Industrial e Agrícola

apurado gosto artístico, sobresaindo, pendentes das paredes laterais, as célebres tapeçarias de Pasterana, do Museu Nacional das Janelas Verdes, de Lisboa. Assistência selecta, que encheu por completo o salão e parte de dependências contíguas, notando-se a presença, em elevado número, de distintas senhoras, de individualidades prestigiosas e de figuras do Exército e da Marinha.

Ladearam o sr. Presidente da República, na mesa, os srs. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior; General Cota de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar; Tenente-coronel Nery Teixeira, Governador Civil do distrito; Almirante Américo Tomás, Ministro da Marinha; dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; dr. Lobo e Silva, juiz da nossa comarca e, em lugar de honra, a veneranda figura de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz.

Fez-se ouvir um grupo coral dirigido pelo sr. P.º Brás, entoando o Hino Nacional e que merece os

festas mais brilhantes da sua história, atingindo um alto significado espiritual e patriótico, difícil de imitar.

Quis Vossa Excelência Senhor Presidente da República, como representante supremo da Nação, vir pessoalmente abrilhantar com a sua honrosíssima presença as comemorações do Milenário de Guimarães e do primeiro centenário da sua elevação a cidade, o que equivale a afirmar que toda a Nação se associa ao júbilo que neste momento invade aquela que foi a Terra-Mãe de Portugal.

Todos os homens e todas as mulheres da cidade e do concelho se sentem hoje altamente orgulhosos por guardarem dentro dos seus muros a figura veneranda do Chefe de Estado. Em nome de todos, desde o mais humilde trabalhador dos seus campos, das suas oficinas e das suas fábricas ao mais categorizado trabalhador do espírito, apresento a Vossa Excelência as mais calorosas saudações, rendendo as minhas mais sentidas homenagens àquele que com tanto apuro e dignidade chefia e orienta os destinos de Portugal e representa para todos nós a imagem viva da Pátria.

As minhas homenagens e o meu sincero reconhecimento são devidos ao ilustre Presidente do Conselho, detentor do esforço construtivo e produtor, bem merecendo a qualificação de herói pacífico da renovação nacional, a quem não passaram sem reparo as nossas festas jubilares, muito lhe devendo o que elas têm de mais belo e grandioso.

São extensivas a Vossas Excelências, Senhores Ministros, os nossos agradecimentos não só pela cooperação prestada às comemorações, como pelo alto significado que lhe deram com a sua presença.

Fortes aplausos premiarão as expressivas e eloquentes palavras do sr. Presidente da Câmara Municipal.

Usou em seguida da palavra, o professor sr. dr. Luís de Pina, orador oficial da sessão, filho adoptivo de Guimarães.

O discurso do sr. Luís de Pina é, incontestavelmente, uma preciosa peça literária de sabor histórico. A fundação de Guimarães avulta num estudo metódico e notável de investigação, surgindo-nos como figura central da «ante-manhã» da nacionalidade, a célebre fidalga espanhola Mumadona. Cita do-



O Chefe de Estado faz o hasteamento da Bandeira na Torre de Menagem do Castelo

melhores encómios pela harmonia e firmeza num conjunto de várias vozes.

Iniciada a sessão, falou em primeiro lugar o sr. dr. Ferreira da Cunha, que saudou calorosamente em seu nome e no do povo desta histórica terra, o ilustre Chefe do Estado, que personificando as melhores virtudes da raça, é uma briosa figura de Militar e de Homem.

«A vetusta, nobre e cheia de tradições cidade de Guimarães veste as suas melhores galas para comemorar um dos factos de maior grandeza da sua existência numa das

A recepção ao Chefe de Estado foi calorosa

O dia de 2.ª-feira amanheceu festivo, vendo-se decoradas vistosamente as principais ruas e praças de Guimarães. Salvas de morteiros e acordes musicais despertaram a população e à medida que as horas passavam tudo se punha a postes para receber o Supremo Magistrado da Nação.

Eram 14 e 34 quando uma forte salva de morteiros, acompanhada de foguetes, anunciou a chegada do comboio presidencial à estação. No cais, que se encontrava atapeado com uma larga passadeira vermelha, agrupavam-se as mais altas figuras da cidade, entre as quais o presidente da Câmara Municipal, dr. Augusto Ferreira da Cunha; eng.º Duarte Amaral; presidente da Sociedade de Martins Sarmiento, coronel Mário Cardoso; director do Museu Alberto Sampaio, Alfredo Guimarães; presidente do Grémio do Comércio, António Emílio Ribeiro; representantes da União Nacional, entre os quais o sr. João Martins Aldão; comandante da L. P., José Mendes Ribeiro; Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Conselheiro dr. Raul Al-

ves da Cunha, presidente da Comissão Executiva da Exposição Industrial, António Pereira Rodrigues; director do Internato Municipal, rev. P.º José Carlos Simões; Capitão José Maria de Magalhães Couto, presidente do Grémio da Lavoura, etc., etc. Viam-se, ainda, diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas, assim como muitas senhoras portadoras de lindos ramos de flores, para oferecerem à esposa do Chefe do Estado e às outras senhoras que a acompanhavam na viagem.

O comboio entrou lentamente na estação, entre calorosas salvas de palmas e vivas.

Após os primeiros cumprimentos, o sr. general Craveiro Lopes atravessou o átrio da estação e, junto à porta da saída, perfilou-se em continência à bandeira da guarda de honra, constituída por uma força da G. N. R.

Enquanto a multidão, apinhada em frente da estação, saudava o chefe do Estado, com palmas e repetidos vivas, o sr. Presidente da República passava, depois, revista à guarda de honra, que, no final, desfilou em continência.

O sr. General Craveiro Lopes voltou, em seguida, ao átrio da es-

ARAMES ZINCADOS

Alerta, Lavradores!

Não façam as suas compras de arames zincados para as LATADAS da próxima Campanha sem consultarem os distribuidores do arame nacional que estarão sempre em condições de efectuar os melhores preços do mercado.

(Em publicidade futura serão indicados os nomes dos distribuidores a quem se deverão dirigir).